

Apresentação

Presentation

DOI 10.20396/lil.v26i52.8675165

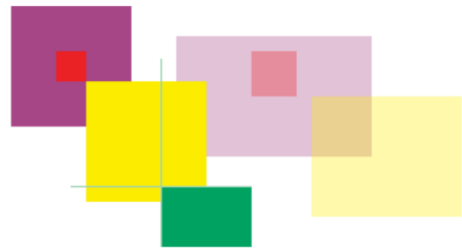
Em sua política editorial, a *Línguas e Instrumentos Linguísticos* se destaca por priorizar a publicação de reflexões sobre a(s) língua(s), sobre o funcionamento linguístico em geral, sobre as tecnologias da linguagem e sobre a história das ideias, dos conceitos e métodos dos estudos sobre a linguagem. Neste número, em especial, é notável a preponderância de textos diversificados nucleados por essa política que reverbera a centralidade do funcionamento da linguagem em várias instâncias languageiras.

Na *Seção Aberta*, sete artigos explicitam a diversidade temática em torno do funcionamento da linguagem, bem como a qualidade teórico-metodológica desses estudos. No primeiro intitulado “Trabalho reprodutivo-produtivo: uma abordagem discursiva sobre maternidade e trabalho pela campanha publicitária #meufilhonocurrículo”, Lidia Noronha Pereira discute a (des)construção de já ditos sobre maternidade e carreira profissional no cenário brasileiro do século XXI e seus efeitos discursivos.

No segundo artigo “Contradições e divergência em torno da linguagem não binária”, Luiz Felipe Andrade Silva e Angela Corrêa Ferreira Baalbaki analisam diferentes propostas de nomeação para a adoção do terceiro gênero em língua portuguesa e a maneira como alguns projetos de lei, contrários a essa adoção, mobilizam um certo tipo de conhecimento linguístico para sustentar sua objeção.

Em “Aspectos da relação entre incorporação nominal e valência no Asuriní do Xingu”, Antônia Alves Pereira observa que a mudança ou manutenção da valência em sentenças na referida língua indígena se relaciona com a natureza do verbo, com a natureza do nome incorporado e com a função que o nome incorporado ocupava em uma sentença, antes da incorporação.

No artigo “A emulação do discurso de um político negro na imprensa carioca no início do século XX”, Carolina Dantas e Jonathan Moura analisam documentos históricos sobre Monteiro Lopes, advogado e político negro, em busca de compreender como marcadores



raciais referidos a um sujeito negro letrado funcionaram no discurso da imprensa no período pós-abolição.

Em “Marcadores discursivos, articulação narrativa e memória dos velhos de Arara em Teixeira de Freitas (BA)”, Bougleux Bonjardim da Silva Carmo descreve as funções dos marcadores discursivos que se apresentam no processo de articulação das narrativas orais de nove sujeitos da comunidade de Arara.

No artigo “‘Eu não conseguia vislumbrar esse planejamento que agora eu consegui colocar em ação’: conflitos e reestruturações languageiros vividos por uma professora em formação continuada”, Gabriela Andreolla Locatelli e Anderson Carnin focalizam a experiência vivida por uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, durante a pandemia de Covid-19, visando compreender como a professora ressignificou as práticas de ensino nesse período apoiada em um encontro de mentoria.

No sétimo e último artigo da seção, Frederico Sidney Guimarães, em “Fake News e ameaça comunista no Brasil: o discurso contra justiça social (1964-2018)”, percorre o processo de significação do termo *fake news* propondo uma conexão entre o discurso contra projetos políticos em prol de justiça social, anunciados na conjuntura política eleitoral brasileira de 2018, com o discurso de ameaça comunista presente em eventos políticos de 1964.

Na *Seção Resenha*, a obra resenhada dessa edição é “Eu, Tu, Ele: discurso e real da história”, de Eni P. Orlandi. Com o título “Eu, tu, ele: o entremeio no/do sujeito”, Tiago Alves da Silva Lopes realça a alteridade como fio condutor das questões abordadas na obra, enfatizando as teorizações e o rigor analítico elaborados pela autora ao refletir sobre uma série de temáticas atuais e históricas, constitutivas da nossa formação social.

Na *Seção Crônicas e Controvérsias*, Márlío Aguiar apresenta a tradução de um importante texto de Michel Bréal intitulado “Sobre a origem das palavras *fas, ius e lex* (1891)”.

Por fim, os editores aproveitam esse espaço para desejar uma excelente leitura e para agradecer às colaboradoras e aos colaboradores que emitiram pareceres e deram retorno significativo para os números publicados em 2023.

Os editores